

## Sindsep/MA continua a luta contra o mentiroso PDV do Governo Federal

O Governo Golpista de Michel Temer não cansa em manter a perseguição contra os servidores públicos federais, anunciando que irá reeditar o fracassado Programa de Desligamento Voluntário (PDV), que editado em 2017, e combatido ferozmente pelo Sindsep/MA, Condsef/Fenadsef e demais sindicatos da base dos federais, teve uma adesão pífia, demonstrando que a categoria está de prontidão contra qualquer movimento do Planalto em retirar direitos.

Os servidores entenderam o chamado das entidades representativas, e calaram o vergonhoso PDV, concluído em novembro, com 240 pessoas adesões ao programa - 76 ao chamado PDV stricto sensu, a demissão voluntária, e 164 a outras modalidades, como redução de jornada e licença incentivada.

Como argumento inconsistente, o governo apresentou a primeira rodada do PDV, os parâmetros do governo de Fernando Henrique Cardoso em 1999, que foi de 5 mil servidores.

Vale ressaltar, que as experiências e marcas deixadas pelo PDV na época do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) servem para alertar os servidores agora. O programa atual é uma cópia piorada do programa de FHC.

É bom deixar claro, que muitos PDVistas da era FHC continuam desempregados e esperam na Justiça para receber seus direitos. Há, inclusive, em tramitação no Congresso, projeto para tentar reintegrar esses servidores.

“O Sindsep/MA vai continuar combatendo ferozmente esse tipo de politicagem do Governo Federal. Esse PDV não é bom para a categoria. É uma forma de cada vez precarizar o serviço público, que necessita da realização de concursos públicos para o ingresso de mais servidores”, afirmou Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA.



# NÃO TEM ARREGO!

PARA BARRAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA,  
CLIQUE AQUI E BOTE PRESSÃO NOS DEPUTADOS!





## Quase

Por Sarah Westphal (Escritora)

Ainda pior que a convicção do não e a incerteza do talvez é a desilusão de um quase. É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi. Quem quase ganhou ainda joga, quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu está vivo, quem quase amou não amou. Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas idéias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor não me pergunto, contesto. A resposta

eu sei de cór, está estampada na distância e frieza dos sorrisos, na frouxidão dos abraços, na indiferença dos "Bom dia", quase que sussurrados. Sobra covardia e falta coragem até pra ser feliz. A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai. Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, sentir o nada, mas não são. Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza. O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas

resta-nos somente paciência porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance. Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar. Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu.